



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUZELI VICENTE DA SILVA

**A LEITURA COMO CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL**

Angra dos Reis  
2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUZELI VICENTE DA SILVA

## **A LEITURA COMO CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: ROSILDA BENÁCCHIO

Angra dos Reis

2015

LUZELI VICENTE DA SILVA

## **A LEITURA COMO O CAMINHO DA INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Rosilda Benácchio ( Orientadora)  
UFF-Universidade Federal Fluminense

---

Prof.(a) Onete  
UFF- Universidade Federal Fluminense

---

Prof.Cláudio Fernandes  
UFF- Universidade Federal Fluminense

Dedico minha monografia a Deus pelo fôlego de vida. A minha mãe e irmãos e amigos pela dedicação e apoio. Ao meu marido pelo incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por te guiado meus passos e por ter me dado essa oportunidade.

Ao meu marido pela força e incentivo e companheirismo de todas as horas.

A minha querida mãe Cerli pelo todo amor e dedicação.

A toda minha família pelo carinho e compreensão. Especialmente para meus irmãos

Aos meus professores que contribuíram para ampliação dos meus conhecimentos.

A minha orientadora pelo suporte no pouco tempo que lhe coube pelas suas correções e incentivo.

Aos pareceristas pela ajuda e correções.

Agradeço aos meus amigos pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nas dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando a mais fácil e agradável.

A todos que estiveram presente na minha caminhada e que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste grande sonho.

“A Leitura do mundo precede a leitura da palavra”

Paulo Freire

## **RESUMO**

O presente trabalho faz uma abordagem acerca da relação existente entre leitura, escola e inclusão social, demonstrando a importância da leitura como prática social na formação do indivíduo e o papel da escola na promoção da leitura como inclusão social.

Aborda a relação dos alunos com a leitura e mostra como os projetos que promovem a leitura são elementos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos. Enfoca o papel da leitura como fonte de informação e inclusão social. Teve como objetivo relatar a importância das escolas no processo de ensino aprendizagem.

Apresenta uma reflexão sobre o trabalho com projetos em duas escolas da rede municipal de ensino.

Palavras chaves: Formação de leitores; Inclusão Social, Classes Populares

## **ABSTRACT**

This work is an approach about the relationship between reading, school and social inclusion, demonstrating the importance of reading as a social practice in shaping the individual and the role of schools in promoting reading as social inclusion.

Addresses the relationship of students with reading and shows how projects that promote reading are crucial to the development of society in which we live. Focuses on the role of reading as a source of information and inclusion social. Teve the purpose of describing the importance of the school in teaching and learning process.

Key words: Formation of readers; Social inclusion, low-income customers



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. CONCEITO DE LEITURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2. FESTIVAL LITERÁRIO DA ESCOLA MUNICIPAL NOVA PEREQUÊ (FLINPE) – RESGATAR MEMÓRIA DA FLINPE COMO PROMOTORA DE LEITURA.....</b>	<b>17</b>
2.1 IMPORTÂNCIA DA FLINPE PARA OS LEITORES.....	21
2.2. LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA FLINPE.....	22
<b>3. FESTA LITERÁRIA DE TAQUARI (FLET) - ENSINO E PROMOÇÃO DE LEITURA.....</b>	<b>25</b>
<b>4. NARRATIVAS DE LEITORES SOBRE A RELAÇÃO COM A LEITURA.....</b>	<b>26</b>
4.1 A LEITURA DA MINHA VIDA.....	26
4.2 A LEITURA TEM UMA GRANDE IMPORTÂNCIA EM MINHA VIDA.....	29
4.3 RESGATANDO A MEMÓRIA ESCOLAR.....	31
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente minha experiência docente fez-me refletir sobre o papel da leitura enquanto produtora de conhecimentos e norteadora para o processo de inclusão social. Haja vista a leitura se apresentar como caminho para a transformação dos sujeitos e de suas realidades, torna-se importante analisar os meios pelos quais os sujeitos estabelecem relação com o universo interpretativo (leitura) e as implicações existentes pela falta desses conhecimentos.

Sabemos que atividade de leitura é importante para o desenvolvimento do aluno.

“a leitura é o meio mais eficiente do enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, é um passaporte para a vida e sociedade” (Ávila, 1971)

Diante dessa afirmação, nota-se a importância de leitura para o crescimento do ser humano em todos os aspectos.

A escola em que leciono dá algumas possibilidades para que o aluno tenha acesso à leitura. O que me levou a reflexão em relação a minha vida na escola como leitora.

Lembro que na minha época como discente a situação era um pouco diferente. Fiz meu Ensino Fundamental e Médio em sua maior parte na década de 1980 todo em escola pública.

Minha mãe sempre foi minha maior incentivadora para os estudos. Eu me esforçava muito para ser aprovada ano a ano. Sonhava com um futuro melhor. Em relação ao acesso à leitura ele era muito restrito porque não tive acesso as grandes obras literárias e não tinha condições financeiras de adquirí-las.

Sabemos que o incentivo à leitura depende de uma série de fatores. Um desses fatores sem dúvida é a questão social. Não é o objetivo de nosso trabalho discutir questões sociais, mas não dar para deixar de citar.

Não tem como me colocar sozinha no contexto do "querer ler", "querer aprender" na década de 1980. Como tantas outras crianças daquela época nasceram e cresceram em uma sociedade profundamente desigual. Eu tinha sonhos como toda menina, mas as dificuldades eram muitas. Na verdade só tive noção do que foi aquele período depois de adulta. Quando uma criança cresce em uma sociedade tão instável e ela faz parte das classes menos favorecidas até seu acesso ao conhecimento são mais restritas.

Diferente das fábulas infantis, minha mãe nunca leu para mim histórias de ninar, pois ela tinha preocupações muito maiores e acabava não tendo tempo para isso. E desconhecia o fato da importância da leitura para formação da criança. Sabe-se que a família deveria ser uma das principais incentivadores da leitura, mas esbarramos em uma questão cultural, pois os pais também não têm o hábito de ler. Acaba restando para escola mais esse papel. Falaremos sim do papel da escola como uma articuladora para leitura.

Em suma, nunca tive acesso às grandes obras literárias que todo jovem deveria ter. O Brasil tem uma literatura riquíssima, mas tive acesso a algumas delas quando estudava. Lia livros da literatura brasileira e livros didáticos fornecidos pelo governo que tinham textos maravilhosos. Eu viajava nessas leituras, essa leitura foi de grande valia para minha formação como pessoa e cidadã.

A leitura nos conduz a novos conhecimentos, alarga nossos horizontes e nos faz sentir como pertencente de um mundo em que podemos ser críticos e cientes de

nossos direitos e onde as letras possuem um significado não só de codificá-las, mas sim de compreendê-las em toda sua essência.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997 p.58)

“Para tornar os alunos bons leitores para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”.

Por isso, é importante favorecermos a familiaridade das crianças com a leitura. Isso só é possível por meio do contato regular das mesmas com textos desde a tenra idade. Sabe-se que os educadores e família são os principais agentes na promoção dessa prática e a escola, o principal espaço para isso. Assim nota-se que a leitura deve ser mostrada e aberta com dimensão de prazer, para que o indivíduo perceba que ler é um momento prazeroso.

Entende-se que a leitura é primordial à vida humana. A pessoa que não faz uso da leitura torna-se limitado das muitas oportunidades que a leitura proporciona. Formar leitores é oferecer oportunidade ao indivíduo para que ele tenha acesso a gama de livros que circulam socialmente. É oferecer nas escolas, que os educandos tenha acesso a todos os tipos de livros, transformando assim a sala em um ambiente alfabetizador.

## 1. CONCEITO DE LEITURA E SUA SOCIAL

Vários são os conceitos de leitura, porém todos versados em grandiosa importância. Sendo, então a leitura um veículo que possibilita ao indivíduo apropriar-se de novos conhecimentos, ressalta-se a importância de analisar diferentes concepções, sem mensurar comparativos de importância mas Refletir sobre suas implicações na formação do sujeito.

Segundo o escritor Umberto Eco, “a leitura é uma necessidade biológica da espécie.”

Baseado nesta concepção a leitura se apresenta com um ato natural/ biológico, sendo assim inerente ao sujeito. Ler nesta concepção é imprescindível ao ser humano e se apresenta latente na construção de significados .

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa;

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o leitor de tudo o que se sabe sobre língua característica do gênero do sistema de escrita, decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando se lê: a leitura fluente envolve um série de outras estratégias.

De acordo com essa concepção o processo de leitura esta muito além de decodificar palavras, envolve uma série de outros mecanismos. A leitura é um processo de construção de significados. Já segundo Isabel Solé 1987 ‘ ler é um processo de interação entre leitor e o texto’.

Com esse pensamento, a autora nos remete à reflexão da leitura como objeto de interação, havendo assim um movimento entre o leitor e a obra lida. Pode-se então perceber nesta relação a função social veiculada neste processo.

Não se pode conceber uma leitura que não apresenta uma função estabelecida, a mesma precisa estabelecer uma relação de comunicação, onde sua função social é possibilitar ao homem sua liberdade e sua reflexão crítica.

Para Freire:

“O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade”. (FREIRE 1982 p.15).

A partir deste entendimento, a leitura se apresenta como um meio pelo qual o sujeito se apropria da ferramenta do conhecimento, para ser sujeito agente de transformação de sua realidade. Podendo então exercer a função de colaborador na construção de uma sociedade mais justa, pelo conhecimento reflexivo de todas as formas de se constituir cidadão de direitos culturais, sociais e econômicos.

Encontramos nos livros muitas definições para a palavra leitura. O ato de ler significa decifrar “o enunciado”.

“No entanto, entendida como prática sócio, a leitura não se limita à capacidade de decifração, mesmo que suponha neste gesto o entendimento no que se decifrar”. Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (Foucault, 1994, p.5).

Portanto, o ato de ler está para além de decifrar códigos, este se resignifica quando permite a comunicação, possibilitando a articulação sujeito X objeto de leitura, atribuindo-lhe novo sentido.

Perroti “alerta sobre a urgência de apresentar a leitura como “atividade nobre e reconhecida pelo e no grupo social para conferir à infância identidade social cultural”. A partir deste entendimento se a leitura não está vinculada a função social, ela não cumpre o papel para qual se propõe que consiste em levar o sujeito ao conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca.

. Paulo Freire afirma:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, dá que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e contexto.” (Freire, 1982, p. 11-12).

Este contexto de universo interpretativo nos remete que não podemos esquecer que a leitura não ocorre só através de interpretação de códigos, signos. Existe uma leitura circunstancial que e a leitura de mundo fato que leva o sujeitos entenderem o momento histórico, social e econômico em que vivem.

## **2.FESTIVAL LITERÁRIO DA ESCOLA MUNICIPAL NOVA PEREQUÊ (FLINPE) - Resgatar a memória de FLINPE como promotora da leitura**

A leitura, devido sua variedades de linguagens e riqueza, possibilita muitos momentos significantes na complexa missão de ensino e aprendizagem. O projeto da escola Municipal Nova Perequê tem como meta formar indivíduos que convivam com o eixo leitura de uma forma lúdica e significativa.

Apresentarei como funciona esse processo de incentivo a leitura nessa instituição.

Segundo Molina,

“A partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os momentos concretos torna-se possível uma mudança de práticas com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua a vida além da escola” .( 35,1992)

Diante dessa afirmação nota-se a importância da escola na promoção da leitura.

O projeto Festival Literário da Escola Municipal Nova Perequê (FLINPE), surgiu da necessidade da instituição de promover um evento que envolvesse os educandos com a leitura de uma forma para estabelecer uma relação harmoniosa entre educadores, aluno e o livro, assim possibilitar que o contato do sujeito com os livros não ocorra apenas pela decodificação. O aluno precisa compreender que ler é um exercício que presta ao prazer e não apenas serve para execução de tarefas escolares e atendimento de interesses transitórios.

O projeto de leitura foi criado em 2004 pelo incentivo da professora de língua portuguesa Vânia Tavares na Escola Municipal Nova Perequê localizada no Bairro Parque Mambucaba, Angra dos Reis. São onze anos de realização do projeto.

“O FLINPE não pretende vender livros, mas tem fins lucrativos com o FLINPE se ele for capaz de:” tirar o livro do pedestal de adoração, trazendo-o para o



festival como um sujeito comum acessível, disseminar sementes do hábito da leitura, e em condições de participar até do destino do país, transformar o hábito de ler em prazer, desenvolvendo o gosto estético pelas diversas formas de produção literária. A intenção da instituição é reverter, pelo menos no âmbito escolar, as estatísticas que comprovam que a maioria dos jovens brasileiros não lê. “E que os estudantes não entendem o que leem, trazendo o livro para o cotidiano da sala de aula.”

No documento Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNS) afirma-se,

“Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inaliável a todos” (p.23).

Diante dessa afirmação, percebe-se a importância da escola em promover projetos com objetivos que permitam que os alunos se aproximem do mundo literário.

O FLINPE foi desenvolvido permeando todas as disciplinas em torno do eixo leitura, na construção de trabalhos interdisciplinares, como também atinge todos os segmentos (nos anos iniciais e finais) nos três turnos em atividades resultantes do trabalho em sala de aula aliado aos interesses dos alunos.

Segundo PCN,

“Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar” (p. 30, 1997)

Isso foi visto no projeto da escola, onde as áreas de conhecimentos eram trabalhadas em torno do eixo leitura de uma forma interdisciplinar. São produzidos pelos alunos variedades de gêneros textuais como: jornal, livros, conto, poemas,

quadros entre outros. Depois de tudo produzido tem o dia da culminância onde todo esse trabalho é exposto para a comunidade, e outras escolas e são todos envolvidos nesse mundo literário, alunos e educadores. Percebi que o projeto trabalhado na escola envolvia todos profissionais pertencentes aquele lugar. Relatos dos indivíduos do âmbito escolar mostraram que o festival literário contribuiu muito para promoção de leitura dos educandos. Eles se envolvem tanto com todo o processo de produção dos trabalhos, dessa forma eles têm acesso a diversas obras literárias e adquirem atitudes como gostar de ler e interessam-se pela leitura e pelos livros. A escola procurou desenvolver conhecimentos que possibilitasse o educando a construir o processo de leitura em toda sua complexidade e também vivenciá-la.

“Na escola (...) a leitura é antes de mais nada um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa – entre outras coisas que deve cumprir uma função para realização de um propósito que ele conhece e valoriza. Para que leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível “representar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.” ( Lerner 2002, p.79-80)

Nesse sentido, o trabalho com a leitura na escola, contribuir para formação leitor em toda sua plenitude.. A realização de projetos dessa natureza com os alunos é relevante para o crescimento dos educandos.. Nota-se a importância de trabalhos que contemplem a leitura como prática social para formação integral do indivíduo. O processo de mediação de leitura usando de recursos como livros releitura, produção de texto são aspectos relevantes para aquisição de conhecimentos dos educandos.

“Assim, ao discutimos a leitura como prática social, é na vida dos homens que é necessário se situar, pois entende-se como prática social a interação do homem com a história , que transforma suas

condições objetivas” Publicação: série ideias n. 5 São Paulo: FDE, 1998 p.76

Diante do exposto pude perceber durante a pesquisa que o Projeto FLINPE além de oferecer diversos gêneros literários, promove o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Torna se público a trajetória da Escola Municipal Nova Perequê como promotora da leitura é fundamental para nós mostrarmos como a instituição escolar pode ser o caminho para inserir o sujeito no mundo letrado, e contribuir para que os educandos tenham acesso a diversificadas obras literárias.

Segundo Regina Zilberman:

(...) A Leitura capacita o ser humano a pensar e agir com liberdade, combatendo o autoritarismo e outros 'ismos' que sinalizam a reprodução das estruturas da sociedade. Nesta esfera, a educação e a escola desempenham um papel de suma importância (..)

Perante essa afirmativa a leitura se apresenta como canal para que o ser humano tenha consciência de sua liberdade e a escola e educação tem um papel essencial nesse processo de libertação do indivíduo. Sendo a escola o mediador do ato de ler.

Segundo Paulino e Cosson a escola precisa apontar para:

. “ Formação de um leitor maduro e crítico’, que conviva com diferentes tipos de textos e que, quando for interagir com a literatura, saiba que, com suas vivências, ele está recriando, agindo e dialogando com o texto, fazendo parte da história da recepção da obra”

## 2.1 A Importância da Flinpe Para Formação dos Leitores

O Festival Literário da Escola Municipal Nova Perequê é de grande aprendizagem para os alunos. Através dele tornou possível que eles aprendessem uma gama de gêneros literários aprendendo as matérias de uma forma interdisciplinar e significativa, todas envolvendo o eixo leitura. Os educandos relataram sobre a importância do projeto para vida deles. “A leitura está no sangue, na alma e no coração deles. Nós dá oportunidade de fazer, rir, chorar e nos fazer viajar pelo mundo. Nós ajudar crescer cada vez mais e também abre muitas portas para expressarmos nossos sentimentos e pensamentos de um modo mais criativo e sensível”. Eles aprenderam com o FLINPE a dar mais importância a arte de ler.

São produzidos muitos materiais através do Festival Literário: livros, vídeos, teatro, poemas, artes plásticas, quadro em mosaico, pinturas, desenhos e esculturas. Toda produção tem sua origem nos livros. Diferentes leituras do local e do global, do real e do imaginário que tem enriquecido o fazer escolar todos esses anos.

O FLINPE é o “momento que eles são os artistas, todos, alunos, professores e funcionários, no palco, criando e acolhendo palavras que dançam como uma ciranda, fazendo arte e marcando história.”

Paulino e Cosson, 2004, p.107, expressa essa inserção como prática social promovida pela leitura.

“Lendo fica-se, a saber, quase de tudo. Eu também leio(...) há quem leva vida inteira a ler sem nunca ter conseguido ir mais além da leitura, ficam pegados à página, não percebem que as palavras são apenas pedras postas a atravessar a corrente de um rio, se então ali é para que possamos chegar à outra margem, a outra margem é que importa. A não ser, a não ser, quê, a não ser que esses tais rios não tenham duas margens, mas muitas, que cada pessoa que lê seja, ela sua própria margem, e que seja sua, e apenas sua, a margem terá de chegar”.

## **2.2- Leituras do Mundo Através da Flinpe.**

Segundo relato da professora Rossana, a leitura impulsiona o indivíduo para o mundo. A Flinpe proporciona ao aluno a ter leitura de mundo e a desenvolver a escrita alfabética e com autonomia produzir textos poéticos reconhecendo a importância da leitura para melhor conhecimento de si e do mundo que o cerca. Compreender, interpretar, declamar e produzir poemas. E também deve reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética quanto a sonoridade.

O festival literário torna-se relevante devido a necessidade de fomentar e desenvolver nos estudantes, o prazer pela leitura e a partir desta, aprimorar a escrita de base alfabética, pela reflexão e uso dos recursos literários, ortográficos e semânticos.

A Flinpe é uma ferramenta que possibilita uma aproximação do aluno com o mundo literário despertando o interesse pela escrita consequentemente tornando os escritores autônomos, aprimorando a sensibilidade e a criatividade.

Através da entrevista da professora Rossana podemos ver a Flinpe como leitura do mundo. Ela relatou como a experiência do festival literário para os alunos os incentivou a ler. O Projeto contribuiu no processo de leitura e escrita dos

estudantes da escola, através da construção de produções coletivas e individuais. Conduziram aos alunos um melhor aprimoramento da escrita e prazer pela leitura em detrimento aos conhecimentos estruturais e tipológicos trabalhados.

Todos esses momentos proporcionaram aos alunos uma leitura de mundo, onde os mesmos são conduzidos a produzir trabalhos de acordo com a sua realidade.

Segundo Rossana a leitura do mundo se dá através de interpretações de imagem, curta metragem entre outros. O aluno é levado a produzir interpretações do mundo mais abrangente. Esse festival literário tinha a intenção que os alunos tivessem uma visão crítica do mundo. Os materiais eram trabalhados de uma forma interdisciplinar e a leitura como articuladora. O contato com a leitura também ocorria através da história local. Eram produzidos livros, painéis pelos alunos onde expressavam suas opiniões. Era dividido em grupos, cada um investigava um tema, fotografava e filmava tudo.

A leitura de mundo proporcionava um ensinamento significativo para o aluno. E a leitura como porta de entrada para o conhecimento.

### **3. FESTA LITERÁRIA DE TAQUARI (FLET) - PROMOÇÃO E ENSINO DA LEITURA**

O ensino e a promoção da leitura permeiam todo processo da Festa Literária de Taquari(FLET). Quem tem como objetivo desenvolver nos educandos, o gosto pela leitura e a partir desta, aprimorar seus conhecimentos em todos aspectos. Desenvolver o pensamento crítico do aluno. Promover momentos que

proporcionem a mediação entre o livro e o sujeito Ampliar o repertório dos alunos com diversos gêneros textuais,mostrar como ler é fonte de alegria e informação..

Há em torno do eixo leitura diversos leques de ações sociais e de organização em seu ensino e promoção. Apresentarei o projeto literário Festa Literária de Taquari (FLET), desenvolvido na Escola José Carlos Porto, localizada no bairro Taquari no município de Paraty. O projeto teve início em 2009 e foi criado pela equipe pedagógica da unidade escolar. São seis anos em execução.

A escola promove os momentos de leitura na biblioteca comunitária que eles adquiriram através da FLET, que funcionava com diversas atividades. Todo trabalho produzido no ambiente é registrado pelo bibliotecário. Cada aluno possui um portfólio onde constam um lista com os nomes dos livros lidos ,amostras da releitura feitas pelas crianças, produções textuais, artes visuais, relatórios de trabalhos escolares desde o início da vida escolar, do início da leitura na biblioteca. As crianças compartilham o registro da leitura dos livros em várias formas e tudo isso é feito no diário de bordo ( local onde os alunos realizam produção de textos, narrativas de seu dia e releitura de livros). Os educadores toda semana analisa o que está sendo escrito pelos educandos, e tem um momento que essa leitura é compartilhada com outros alunos. A comunidade escolar envolve-se em toda essa mediação. Sendo assim a leitura a “porta” de comunicação entre o leitor e o mundo. Segundo afirma Ponde Yunes:

“A Literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência”( Yunes; Pondé 1998, p.39)

Dessa forma o trabalho com a literatura permite que o leitor tenha momentos enriquecedor com obras literárias. Sendo o livro o caminho que conduz o aluno ao mundo letrado e a escola a grande articuladora desse processo.

## 4. NARRATIVAS DE LEITORES SOBRE A RELAÇÃO COM A LEITURA

### 4.1 A Leitura da Minha Vida.

Neste capítulo abordarei alguns depoimentos de leitores, mostrando como a leitura contribuiu para sua inclusão social. E o papel da escola como articuladora nesse processo. Questionei com os estudantes de qual é papel da escola e leitura em suas vidas e como ela contribuiu para sua formação e sua inclusão na sociedade.

Essa entrevista foi realizada no dia 12 de novembro de 2014 na Escola com estudante Rodrigo Jorge da Silva.

“Para toda criança a descoberta da leitura abre porta de um mundo desconhecido, um mundo cheio de possibilidades e comigo não foi diferente, pois a partir daquele momento único pude a começar a escolher meu caminho, se não fosse a leitura não sei se estaria onde estou hoje.”

De acordo com o depoimento podemos perceber que o acesso a leitura proporciona possibilidades de crescimento pessoal e profissional do indivíduo. Esse fato não é só restrito ao estudante Rodrigo, outros também tiveram essa oportunidade de se envolver com mundo interpretativo.

Eu me lembro, como se fosse hoje, no extinto C.A., minha professora Rose me ensinou a ler, e a partir daquele instante um novo universo se abriu, onde eu poderia viajar o



mundo todo sem nem mesmo sair do lugar. Lembro também do primeiro livro que ela nos fez ler. Marcou minha infância. O livro contava a história de um homem que vivia diversas aventuras imaginárias com seu fiel escudeiro e seu cavalo. Sempre me recordo desse livro: Dom Quixote. Um trecho que até hoje me recordo foi a batalha travada contra os gigantes que na verdade não passavam de moinhos de vento. Acho que foi nesse momento em que vi que estava cheio de possibilidades pra mim. A frase: "O medo é que faz que não vejas, nem ouças porque um dos efeitos do medo é turvar os sentidos, e fazer que pareçam as coisas outras do que são!" Rodrigo relatou a importância dessa frase; Dom Quixote me fez perceber que apesar de todas as dificuldades que eu poderia vir enfrentar, eu não precisaria ter medo, e sim enfrentar tudo de cabeça erguida. Depois dessa descoberta a leitura me levou a uma viagem pelo mundo, e no meio dessa viagem me deparei com a música, que é algo que me fascina. Recordo quando lia sobre Mozart e Beethoven e questionava: como eles conseguiam compor de uma maneira tão maravilhosa. Esse fato me levou a estudar um pouco sobre música e acabei mergulhando neste universo e aprendi sozinho a tocar alguns instrumentos, sendo hoje um dos meus maiores prazeres a música. A leitura foi essencial para escolha da minha carreira, pois logo no início da minha adolescência comecei a pesquisar sobre algumas invenções e seus criadores. Me interessei por essa área e assim fui envolto pelo universo das ciências exatas de tal forma que comecei a pensar em uma invenção para cada problema que encontrava

no meu cotidiano. Porém na hora em que tinha que tirar minhas ideias do papel para pô-las em prática, eu não tinha conhecimento necessário para isto, então tomei a decisão de buscar esse conhecimento através de um curso técnico de eletromecânica. Durante esse curso aprendi muito e a leitura sempre me auxiliando nesse processo, e já conseguia algumas das minhas invenções, mas ainda era pouco, pois queria ir além. Porém naquele momento eu achava ser impossível começar uma faculdade, pois não possuía dinheiro para custear uma universidade privada e não conseguia entrar na pública. Foi nesse momento que pensei em desistir. Mas lembrei daquela frase dita pelo personagem de Cervantes e percebi que não deveria desistir e sim buscar aquilo que almejava.

E hoje percebo que sem aquela iniciativa da minha professora de nos mostrar este lindo universo da leitura, talvez eu tivesse desistido. E aquele menino que sonhava em um dia ser inventor hoje ser tornou um estudante de uma Universidade Pública. Nunca conseguiria chegar até aqui sem o auxílio da escola e da leitura. Por isso muito importante a leitura na vida de uma criança, além de ensiná-la a ler, tem também que usar atrativos que a leve a cultivar o hábito da leitura. Porque literatura é essencial para que aos poucos esta criança adquira conhecimentos e seja incluída no âmbito social. Atualmente faço Bacharelado em Engenharia Mecânica em uma Instituição Federal, e não penso em parar por aqui, pois tenho um longo caminho para percorrer. Se durante este

percurso eu sentir medo eu nunca irei retroceder. “E a leitura foi uma das ferramentas primordiais para essa realização”.

Baseado no relato do estudante Rodrigo, notamos que a leitura é primordial na formação do sujeito. Esse relato nos mostra que o indivíduo que é inserido no mundo literário tem mais chance de progredir na vida. Sendo assim, os projetos escolares são fundamentais para o processo de aquisição da leitura.

#### **4.2 A Leitura Tem Uma Importância Muito Grande Em Minha Vida**

Relatarei a experiência de Deuzemir da Silva com a leitura e como a Escola o ajudou na sua formação .

“Nasci em família pobre e de muitos irmãos, sou um quarto de uma família de oito”. Desde muito cedo tive que trabalhar para ajudar no sustento da família. Morava num bairro carente, estudei todo o ensino fundamental e médio em escola pública, sem muitos recursos, possuía uma pequena biblioteca. Essa narração é fato comum de outros estudantes. Muitos são oriundos de classes populares e de escolas públicas e atualmente são formados.

Estudei durante os anos 1980 e 1990. Eu depositava todas as minhas esperanças na educação, sabia que seria muito difícil, pois o ensino da minha escola dos melhores. Mas a professora incentivava muito a prática da leitura. Eu me esforçava ao máximo para superar todas as dificuldades. Sempre gostei muito de ler. Inicialmente minha fontes de leitura

eram os livros distribuídos pelo governo. Foi assim durante os cinco primeiros anos do ensino fundamental, aos poucos fui procurando outras fontes de leitura. Pude perceber através desse relato que qualquer forma de acesso a leitura é válido para a formação do homem.

No início da adolescência comecei a me interessar pela leitura de revistas em quadrinhos. Depois me interessei em ler jornais era um meio de informação riquíssimo. Eu absorvia o máximo aquelas informações, viajava pelas páginas do jornal, lia as páginas de política, economia, ciência entre outros assuntos. Um bom jornal é um excelente acesso de leitura.

Deuzemir relata que as variedades de gêneros textuais pode proporcionar uma leitura produtiva.

No Ensino Médio meu acesso a livros aumentou e a escola foi sem dúvida grande articuladora desse processo. Sempre que tinha oportunidade, lia algum livro. Meu objetivo, aquela altura da vida, era mesmo arrumar um emprego.

A leitura é essencial para quem almejar ser bem sucedido na vida. A internet oferece alguns bons sites de leitura, mas é preciso saber filtrá-los. Dediquei os primeiros anos de minha vida adulta ao trabalho, mas nunca deixei de ler, de estudar e sempre me lembrava das referências de leitura que a escola me deixou. E sabia que poderia ter acesso a conhecimentos através da leitura. Depois de alguns anos consegui ser aprovado em um concurso público e convocado. “Torna-se evidente que a prática de leitura fez toda diferença em minha vida”.

O estudante cita o papel da escola como articuladora no processo de aquisição de leitura e durante minhas pesquisas percebi esse fato. A escola através de projetos possibilitam que as crianças tenham acesso a gamas de livros e todo o suporte de gênero textual. Com isso a unidade escolar é primordial como produtora de conhecimentos.

#### **4.3 Resgatando a Memória Escolar**

Recordar é muito bom, relata Luciana suas vivências escolares e a importância da leitura para seu crescimento como cidadã.

“Uma das primeiras memórias que consigo lembrar são imagens da escolinha”. Escola Municipal Nova Perequê, para ser mais exata. Consigo me recordar das coisas mais antigas. Como de sentar no chão para ver minha mãe cozinhar, jogar pedra no quintal da vizinha, mas tudo como um grande borrão. Já as lembranças da escola, eu consigo me lembrar com bastante nitidez: a sensação de preparar o lanche, ir até andando olhando o meio fio, as escadas até chegar ao andar mais alto, a professora (tia Márcia sempre me esperando com um sorriso no rosto, sem dúvida um lugar que sempre gostava de ficar).

Como não gostar de um lugar que todo dia tinha uma novidade. Um prato cheio para uma criança curiosa como eu. Em especial a experiência de decifrar aqueles códigos que carinhosamente chamava de alfabeto era única. Talvez o

mundo não fosse tão estranho, tudo havia sentindo afinal. E como a vida era mais fácil.

Saber ler e a escrever é conhecimento. E conhecimento é igual a poder. Hoje em dia eu já sei que muitas crianças não tiveram oportunidade de ter uma tia Márcia, uma escola que promova a leitura.

A leitora narra a importância da escola como incentivadora da leitura. I. Mostrar como o papel do professor facilita essa mediação. Haja visto que o ato de ler significa adquirir conhecimentos para toda sua vida.

As taxas de analfabetismos vêm caindo progressivamente, mas infelizmente ainda existem milhões de pessoas espalhadas pelo mundo, sem acesso a conhecimentos, e sendo excluídas da sociedade.

Eu gosto muito de ler e o exercício da leitura nunca foi visto como obrigação. Sempre apreciei ler e faço com gosto. Meu primeiro contato se deu com os gibis da turma da Mônica, de Maurício de Souza. É engraçado observar que esses mesmos gibis estão cada vez mais raros, sendo trocados por computadores e tablets. O que me entristece, pois um meio eletrônico jamais substituirá a sensação de estar lendo um papel.

Diante do exposto pude perceber a importância do ato de ler para a leitora que nos relata sua experiência com os livros. A mesma faz uma crítica pelo fato de alguns gêneros textuais como gibis estarem sendo substituído pela mídia virtual.

Essa nova geração tem mais acesso ao meio virtual fato esse que não restringe a utilização de livros, eles continuam sendo fonte de conhecimentos.

As pesquisas comprovam que o número de leitores vem crescendo, como o estrondoso sucesso de trilógias como Jogos Vorazes e Crepúsculo. Eu particularmente aprecio muito livro de suspense de Agatha Christie. Viajar com histórias de ficção é uma delícia, mas precisamos se aventurar também no mundo real. Estar sempre atento a reportagens e editoriais, ler e se interessar, procurar saber os dois lados das notícias, é tão fundamental para formação do caráter e do pensamento crítico. Como já foi dito, conhecimento é poder, e cada vez mais vestibulares exigem essa capacidade crítica.

Sendo assim a prática da leitura pode me ajudar a adquirir conhecimentos e enfim ser uma cidadã melhor.'

Esse depoimento me faz refletir sobre a minha infância, e de como a escola me proporcionou momentos importantes e significativos com o mundo interpretativo. Diante da narrativa dos leitores pude perceber que os trabalhos nas escolas que envolvem projetos de leitura são de grande importância para a formação de leitores.

## CONCLUSÃO

Refletir sobre a leitura solicita um olhar atento para os projetos escolares e práticas pedagógicas desenvolvidas nas instâncias escolares.

Diante do exposto, o presente trabalho vem colaborar com as reflexões sobre a importância da leitura no processo de inclusão social de estudantes das classes populares, bem como a participação dos educadores nesse processo, tendo nessa perspectiva a importância da escola no desenvolvimento da formação do leitor.

A Flinpe como articuladora da leitura contribuiu para formação de sujeitos leitores. Essa pesquisa mostra de como as escolas que fazem projetos que envolvam leitura tem um papel fundamental na formação de leitores. A Flinpe tem um papel primordial para promoção da leitura, diante dos dados levantados e analisados foi constatado que o incentivo a leitura nesse projeto foi de grande relevância para a aquisição da leitura do leitorado.

A Flet contribuiu para o enriquecimento do leitor. Através do projeto foi proporcionado aos alunos momentos gratificantes e envolventes com a mediação da leitura.

A narrativa dos alunos comprovou que as duas escolas apresentadas no trabalho tiveram importância no incentivo à leitura e no desenvolvimento do gosto e hábito de leituras que vão fazer parte do leitor a vida toda.

Assim, trouxemos como hipótese de trabalho que a escola tem um papel fundamental na formação de leitores das classes populares, depois examinamos o trabalho de duas escolas com projetos de promoção de leitura através de Feiras Literárias, uma com onze anos e a outra com seis anos de duração e por fim,



constatamos, através do depoimento de ex-alunos, o quanto o trabalho de suas escolas na promoção da leitura foi fundamental em suas vidas.

Pelo exposto, pode-se concluir que criar alunos leitores que sintam necessidade da literatura para dar forma aos sentimentos e à visão do mundo é a função do projeto de leitura desenvolvido na escola. Pode-se afirmar que a leitura é o caminho para incluir o sujeito na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A Importância de ler: em três artigos que se completam 22 ed.** São Paulo 1982.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

LERNER, D. **“É Possível ler na escola?”** In LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U. 1992.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, p. 23,30 , 53 e 58. 1997

PAULINO G; Gossonir. **Leitura literária: A mediação escolar Belo Horizonte: Fale** 2004p p.107 e 112.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura** São Paulo: Smmus  
1990.

PUBLICAÇÃO; Série ideias n.s São Paulo.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na Biblioteca Campinas** Papyrus,  
1985 Freire Paulo.

SOLÉ, Isabel. **O Desafio da Leitura in- Estratégias de Leitura.**

YUNES, E: Pondé, G. **Leitura e leituras da literatura infantil**, São Paulo FTD.  
1988.

ZILBERMAN, R. **Fim dos leitores? São Paulo**: Senac, 2001.